



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO EM ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

**ROTEIRO DE OFICINAS PARA QUALIFICAR DOCENTES EM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES**



Elaboração: Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque
Prof. Dra. Nara Macedo Botelho
Prof. Dra. Milena Coelho Fernandes Caldato

BELÉM-PARÁ
2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Albuquerque, Mário Roberto Tavares Cardoso de
Roteiro de oficinas para qualificar docentes em
aprendizagem baseada em equipes / Mário Roberto
Tavares Cardoso de Albuquerque, Nara Macedo Botelho,
Milena Coelho Fernandes Caldato. -- 1. ed. -- Belém :
Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque, 2020.

Bibliografia

ISBN 978-65-00-06715-6

1. Aprendizagem 2. Educação superior 3. Estudo -
Métodos 4. Medicina 5. Trabalho em equipe I. Botelho,
Nara Macedo. II. Caldato, Milena Coelho Fernandes.
III. Título.

20-40732

CDD-378

Índices para catálogo sistemático:

1. Aprendizagem baseada em equipes : Educação
superior 378

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque
Nara Macedo Botelho
Milena Coelho Fernandes Caldato

ROTEIRO DE OFICINAS PARA QUALIFICAR DOCENTES EM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES

BELÉM-PARÁ
2020

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

Apresentação

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) tem se mostrado uma ferramenta pedagógica promissora nas mais diversas realidades ao redor do mundo, estimulando o autoaprendizado do aluno e potencializando a habilidade de trabalhar em equipe.

Contudo, ainda se percebe que a mesma é subutilizada nos cursos de graduação e, especialmente, pós-graduação em Medicina quando comparada a outras metodologias ativas como o PBL e a Problematização, que nos últimos anos têm sido as ferramentas mais adotadas pelos cursos de graduação em Medicina do Brasil com o objetivo de adequação as novas diretrizes curriculares de formação médica.

Além disso, do ponto de vista das instituições de ensino, várias estratégias têm sido consideradas para contemplar o desenvolvimento das competências profissionais. Porém, uma das limitações em algumas delas é a necessidade de turmas ou grupos pequenos e, conseqüentemente, de mais professores/tutores o que eleva os custos para implementação e manutenção dos cursos. Quando a turma é grande, tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo torna-se um desafio maior. Nesse contexto a ABE pode ser aplicada com uma proporção que chega a 200 alunos para 1 professor, mas também em turmas menores de até 25 alunos.

Um dos grandes entraves para a aplicação da ABE é a falta de qualificação profissional acerca das etapas e recursos necessários para a sua realização. São escassos os estudos em língua portuguesa sobre o tema, e poucas as instituições que incluem a ABE em seus roteiros de desenvolvimento docente. Dessa forma, elaborou-se este roteiro de oficinas como forma de contribuir e orientar a formação dos professores acerca dessa estratégia educacional e assim disseminá-la pelos mais diversos cursos e instituições de ensino.

Boa leitura!

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Etapas de Realização da ABE.....	9
FIGURA 1 – Representação gráfica de modelos de organização da sala de ABE.....	10
FIGURA 2 – Oficinas com os docentes.....	11
FIGURA 3 – Etapas da Oficina 1 realizada com os docentes.....	12
FIGURA 4 - Etapas da Oficina 2 realizada com os docentes.....	13

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	7
2	OBJETIVOS DAS OFICINAS.....	8
3	PÚBLICO-ALVO.....	8
4	DURAÇÃO DAS OFICINAS.....	8
5	NÚMERO DE PARTICIPANTES.....	8
6	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
7	METODOLOGIA.....	10
8	CRONOGRAMA.....	14
9	MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	15
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
	REFERÊNCIAS.....	16
	APÊNDICES.....	17

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As oficinas são momentos educativos que visam aplicar conteúdos diversos, de modo a facilitar o processo de aprendizagem dos indivíduos. Possui algumas características que devem ser destacadas. Apresenta-se a seguir quatro características que definem uma oficina educativa:

- Baseia-se na vivência – valoriza e têm como conteúdo as relações sociais, a história de vida e o imaginário pessoal, familiar e social, os desejos, os valores, os sentimentos, as expectativas daquele grupo, propõe trocas de experiências;
- Funciona como participação – as pessoas falam, ouvem, realizam tarefas, propõem;
- Estimula a solidariedade – as pessoas trabalham em equipe, ajudam-se mutuamente, respeitam as diferenças;
- Promove a reflexão – as pessoas constroem e desconstroem definições, conceitos, valores, referências.

Para a realização de uma oficina, sugere-se um roteiro que contempla o ambiente em que será realizada, os recursos auxiliares, os materiais utilizados, o quantitativo de pessoas, o tempo de duração, e a execução propriamente dita.

2. OBJETIVOS DAS OFICINAS

- Qualificar docentes na realização de atividades com aplicação de Aprendizagem Baseada em Equipes.
- Qualificar docentes na elaboração e planejamento das questões que envolvem as etapas de garantia do preparo e aplicação de conceitos em ABE.
- Sensibilizar os docentes sobre os benefícios da ABE no que tange não apenas o incremento de conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento da responsabilização pela própria aprendizagem e da habilidade de trabalho em equipe.

3. PÚBLICO-ALVO

- Docentes e preceptores vinculados a atividades de ensino fundamental, médio ou superior de qualquer área.

4. DURAÇÃO DAS OFICINAS

- A duração das oficinas é de 4h30min (2h para a Oficina 1 e 2h30min para a Oficina 2), acrescido de um intervalo de 7 (sete) dias entre a realização destas;
- Carga Horária: 8h (4h30min em sala + 3h30min para estudo dirigido).

5. NÚMERO DE PARTICIPANTES

- O número máximo de participantes da oficina é de 50 docentes, além de um professor-instrutor que realiza a oficina educativa.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

O desafio de trabalhar em equipe, tornou-se o cenário motivador para Larry K. Michaelsen, que, no final da década de 1970, habituado a dar aulas para turmas pequenas, teve de ministrar aulas para uma turma de mais de 100 estudantes na Oklahoma University Business School. Com o intuito de evitar aulas teóricas meramente expositivas e demasiado extensas, ele distribuiu a turma em pequenos grupos e propôs diversas atividades sequenciadas. Ao final do semestre, ele constatou que a maioria dos estudantes assumiu responsabilidade pela própria aprendizagem e pela dos colegas de grupo, com bom aproveitamento de todos os envolvidos. Michaelsen deu a esta metodologia o nome de Team-Based Learning (TBL), traduzido ao português como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) (MICHAELSEN e SWEET, 2008).

A referida estratégia tem conquistado espaço na comunidade acadêmica por ser pedagogicamente baseada no construtivismo, que valoriza a responsabilidade dos alunos de trabalhar em grupos e estimula a aplicação do conhecimento adquirido na solução de problemas emergentes da realidade prática profissional. A ABE tem sido estudada como modelo matricial de cursos inteiros de graduação, mas também como recurso complementar em atividades focais de currículos baseados em PBL, problematização ou metodologia tradicional (KRUG et al, 2016).

Na aprendizagem baseada em equipes, Michaelsen (2002) define cada tema como uma macrounidade, que deve ser trabalhado em três etapas que incluem diversos processos (QUADRO 1). A primeira etapa é o Preparo (Preparation), que consiste no conhecimento prévio do aluno a partir de uma pesquisa bibliográfica fora da sala de aula proposta pelo professor. A segunda é a Garantia do Preparo (Readiness Assurance), que é realizada em sala de aula primeiramente por um teste individual que posteriormente é realizado em equipe, e prevê um feedback imediato com discussão entre as equipes e breve explanação do professor. A terceira e última etapa é a Aplicação dos Conceitos na Realidade (Application of Course), que pode ser realizada de diversas formas e, geralmente, envolvem resolução de problemas complexos e tomadas de decisão, seguidas por sua apresentação e feedback.

QUADRO 1 – Etapas de Realização da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE).

Fase	Processo	Duração
1. Preparo prévio (fora da sala de aula)	Designação de tarefa para o estudante (ex: ler um capítulo de livro, um artigo, fazer entrevista, assistir a um filme ou vídeo, etc.)	Tempo necessário para o estudante realizar a tarefa
2. Garantia de preparo (em sala de aula)	2.1. Teste individual de Garantia de preparo	45 a 75 minutos ¹⁹ ou 30 a 60 minutos ¹²
	2.2. Teste em equipe de Garantia de preparo com <i>feedback</i> imediato	
	2.3. Levantamento das respostas, discussão, <i>feedback</i> e Apelação	
	2.4. Breve revisão pelo professor para esclarecimentos	
3. Aplicação dos conceitos (em sala de aula)	Realização, ao longo da aula, exercícios de aplicação, inicialmente mais simples e depois mais complexos. Cada exercício deve ser igual para todas as equipes, e, após sua realização a resposta é dada simultaneamente pelas equipes.	90 a 120 minutos ¹² ou 60 a 240 minutos ¹⁹ Segundo McMahon ¹⁹ , cada exercício deve durar cerca de 30 minutos
	3.1. Realização de exercício prático em equipe	20 minutos
	3.2. Apresentação simultânea das equipes das repostas de cada equipe, com discussão, <i>feedback</i> e possibilidade de apelação por escrito.	10 minutos
	Repete-se 3.1 e 3.2 com cada exercício proposto	

Fonte: Krug RR et al.²

Quando a ABE for utilizada pela primeira vez em um curso, é fundamental que a primeira aula seja dedicada à sua apresentação (KRUG et al, 2016; MICHAELSEN, 2002).

Os professores/instrutores desempenham um papel fundamental na ABE e eles precisam ser especificamente treinados sobre essa estratégia educacional antes de aplicá-la (GULLO; HA; COOK, 2015). Problemas encontrados com a implementação da ABE incluem a falta de adesão do corpo docente ou atitude em relação ao método (THOMPSON et al, 2007). Os membros do corpo docente precisam aceitar o risco de implementar algo novo e potencialmente desafiador.

Um treinamento substancial do corpo docente na pedagogia da ABE é essencial para qualquer programa. Esse treinamento deve ter três objetivos: (1) ensinar a desenvolver questões apropriadas que se aproximem da prática clínica com dificuldade adequada; (2) facilitar a aprendizagem dos alunos, encorajando-os e ofertando amplas opções de práticas para desenvolvimento de suas habilidades profissionais; e (3) dar treinamento sobre o feedback imediato e oportuno com técnicas corretas (YANG et al, 2014).

7. METODOLOGIA

Os professores são convidados a participar de duas oficinas de capacitação na metodologia da ABE (Aprendizagem Baseada em Equipes) realizadas pelo professor-instrutor. A ficha de inscrição pode ser feita presencialmente ou via formulário *google forms* e deve incluir nome completo, sexo, idade, anos de atuação na docência, maior nível de qualificação profissional, e experiência prévia com atividades em ABE.

As oficinas ocorrem em dois momentos distintos (Oficina 1 e Oficina 2) com uma semana de intervalo entre as etapas. Todas as oficinas ocorrem em sala de aula que deve ser previamente preparada conforme disposta abaixo (FIGURA 1):

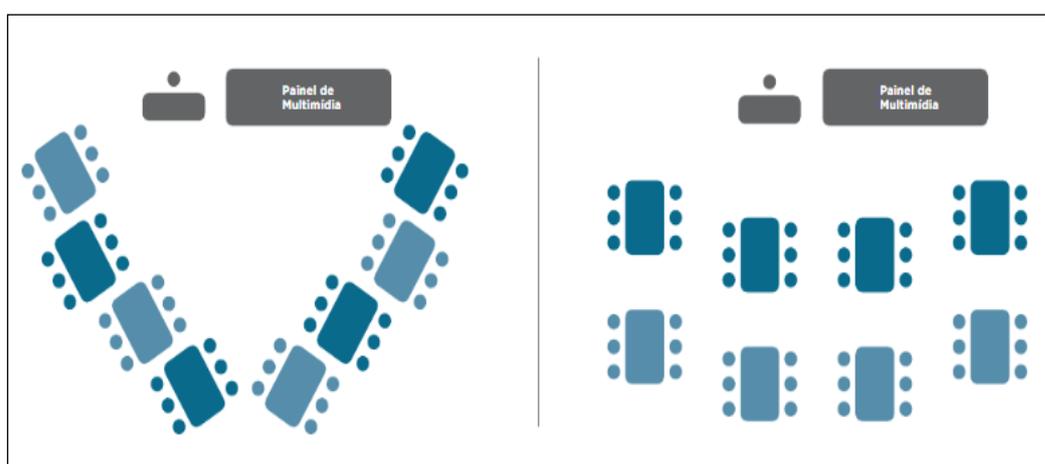


FIGURA 1 – Representação gráfica de modelos de organização de sala para ABE.

FONTE: Lima et al (2016).

Os momentos das oficinas estão ilustrados na Figura 2. A primeira etapa deve ser comum as duas oficinais, sendo feita uma explanação sobre os objetivos e componentes da atividade, realizada pelo professor-instrutor com utilização de recursos audiovisuais a exemplo de apresentações em PowerPoint®.

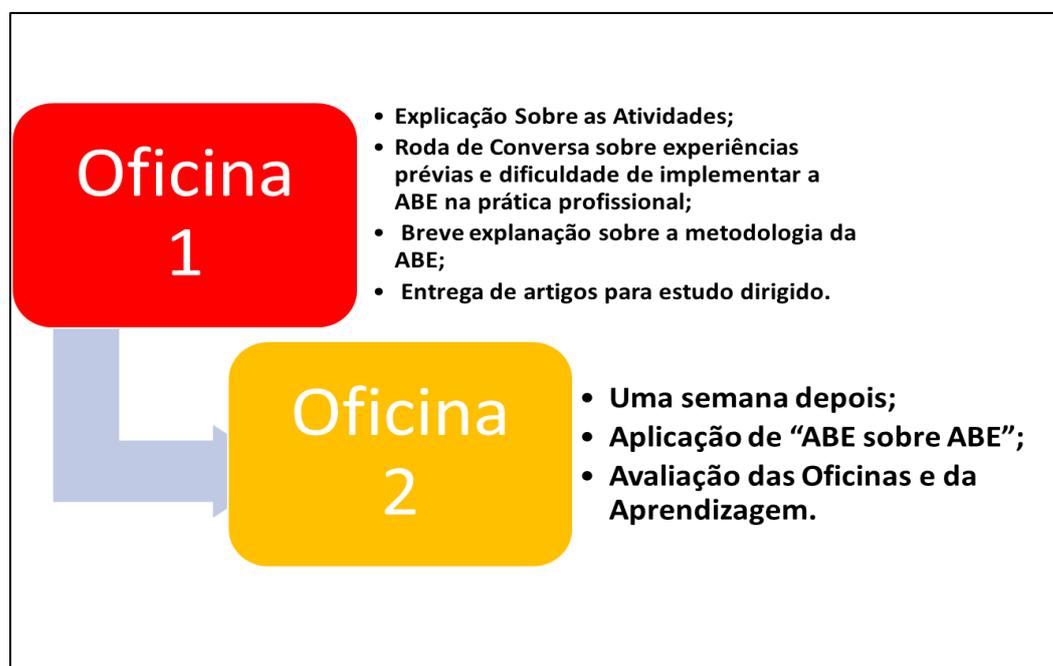


FIGURA 2 – Oficinas com os docentes.

Na primeira oficina (FIGURA 3) deve ser realizada a apresentação das atividades aos docentes, seguido de uma roda de conversa e aplicação de um questionário com 8 perguntas fechadas (APÊNDICE A) sobre a estratégia de ABE e o perfil profissional objetivando avaliar o conhecimento prévio dos docentes.

Estima-se uma duração máxima de 15 minutos para explicação das atividades e mais 15 minutos para preenchimento do questionário. Em seguida deve ser realizada uma roda de conversa com os participantes com a finalidade de ouvir experiências prévias e identificar quais as dificuldades relatadas para implementar essa estratégia educacional em suas rotinas, com duração de até 45min.

Ainda nesta oficina, após a roda de conversa, deve ser realizada uma breve explanação em PowerPoint® pelo professor-instrutor acerca das etapas e propostas da aprendizagem baseada em equipes, com duração de aproximadamente 30 minutos. Ao final deve ser disponibilizado 15min para eventuais dúvidas, totalizando 2 horas para realização da Oficina 1.

Ao final devem ser entregues os artigos para estudo prévio da etapa 1 (Preparo), abordando a metodologia preconizada para realização da aprendizagem baseada em equipes e seus aspectos teóricos, servindo de base para as atividades da oficina seguinte que ocorrerá uma semana depois no mesmo local e horário. Como sugestão tem-se os artigos de: Silva Junior et al (2017) e Krug et al (2016).

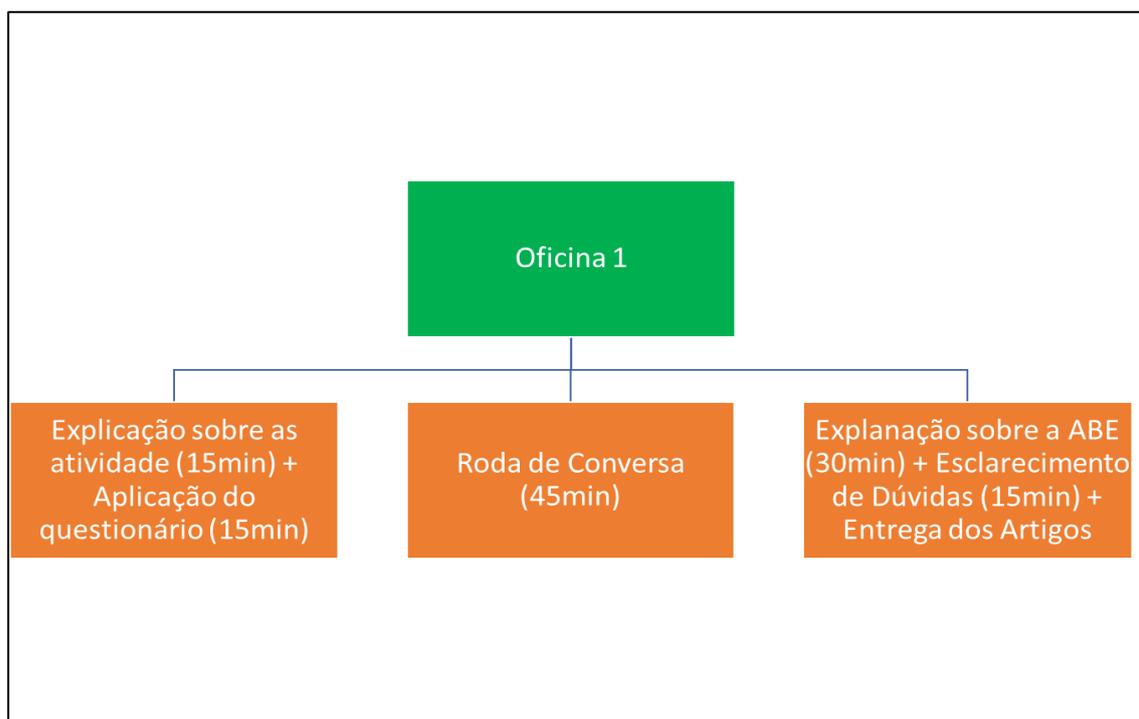


FIGURA 3 – Etapas da Oficina 1 realizada com os docentes.

Na segunda oficina (FIGURA 4) será feita a qualificação sobre a metodologia da ABE após leitura prévia dos artigos entregues pelo autor (etapa de preparo prévio, conforme preconizado pela metodologia da ferramenta pedagógica), utilizando as próprias etapas da ABE. Conforme a metodologia preconizada, deve ser entregue um teste individual (Teste de Garantia do Preparo – TGP) com 8 questões de múltipla escolha com 4 alternativas (APÊNDICE B), com cerca de 15 minutos para resolução.

Em seguida os participantes devem ser agrupados em grupos de 5 ou 7 docentes de forma intencional, equiparando conforme sexo, idade, faixa etária, titulação acadêmica, anos de experiência na docência e experiência em ABE. Os grupos já devem ser previamente selecionados pelo professor-instrutor após a Oficina 1.

Na próxima etapa ocorrerá a resolução do TGP em grupo com duração estimada de mais 20 minutos. Na sequência o professor-instrutor exibirá as questões para todos os grupos em

slides, e serão entregues 4 placas coloridas com alternativas de “A” a “D”, para que cada grupo defenda a sua resposta gerando discussão e feedback imediato, com cerca de 25 minutos de duração.

Na terceira e última etapa correspondente a aplicação dos conceitos, devem ser resolvidos problemas complexos da rotina profissional. Como o objetivo destas oficinas é permitir que os docentes se qualifiquem para aplicar a ABE em suas áreas de atuação, sugere-se um caso complexo envolvendo a implementação de atividades de aprendizagem baseada em equipes (APÊNDICE C) na graduação.

Cada grupo deve elaborar em cartolina um planejamento estratégico situacional (PES) simplificado com os pontos críticos observados no caso e um plano de ações para que eles sejam sanados, permitindo assim que a ABE seja efetivada. Posteriormente, os planos são confrontados entre os grupos para que assim os docentes tenham acesso a um leque ainda maior de possibilidades. Para essa etapa sugere-se um prazo de 30 minutos para cada caso complexo, ou no caso da utilização do caso sugerido com confecção de PES, 60 minutos.

Ao final um novo questionário (APÊNDICE D) com questões fechadas deve ser entregue com a finalidade de avaliar o sucesso das oficinas realizadas e o aperfeiçoamento dos docentes em ABE. Além dos mesmos resolverem novamente o questionário pré-oficina (APÊNDICE A) objetivando avaliar a retenção de conhecimento após a atividade, com duração prevista de 20 minutos, seguido de 10 minutos para considerações finais. Totalizando 2 horas e 30 minutos para realização da Oficina 2.

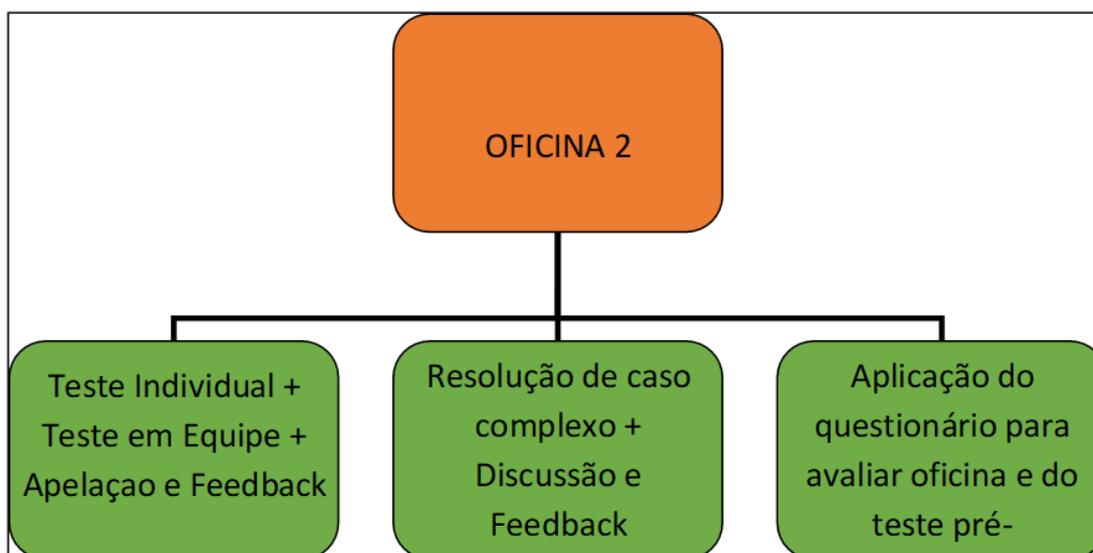


FIGURA 4 – Etapas da Oficina 2 realizada com os docentes.

8. CRONOGRAMA DAS OFICINAS

Momentos das Oficinas	Duração
Oficina 1: Explicação Sobre as Atividades	15 minutos
Oficina 1: Aplicação do Questionário	15 minutos
Oficina 1: Roda de Conversa	45 minutos
Oficina 1: Explicação Sobre ABE + Esclarecimento de Dúvidas + Entrega dos Artigos	45 minutos
Duração Total da Oficina 1	2 horas
Intervalo entre as Oficinas para Estudo dos Artigos (Etapa de Preparo)	7 Dias
Oficina 2: Teste Individual de Garantia do Preparo	15 minutos
Oficina 2: Teste em Grupo de Garantia do Preparo	20 minutos
Oficina 2: Feedback e Apelação entre os Grupos	25 minutos
Oficina 2: Aplicação dos Conceitos (Casos Complexos)	60 minutos
Oficina 2: Aplicação dos Questionários	20 minutos
Oficina 2: Considerações Finais	10 minutos

9. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Espaço Físico (Sala de Aula);
- Folha de Presença;
- Equipamento para projeção de Slides (Datashow);
- 10 mesas e 51 cadeiras;
- 50 cópias de cada um dos Apêndices desse modelo de oficinas (Exceto Apêndice A que deve ter 100 cópias);
- 50 canetas;
- 50 folhas de papel A4;
- 10 folhas de Cartolina;
- 51 folhas de papel vergê para certificados.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes desempenham um papel fundamental na aplicação da ABE e das demais metodologias ativas de ensino. Para isso é necessário atualizar os conhecimentos e habilidades, tanto técnicos com relação aos conteúdos abordados, mas também referente às ferramentas e estratégias educacionais com suas particularidades, indicações e restrições.

Desta forma, a elaboração de uma oficina sobre ABE com a participação ativa dos docentes, vem contribuir para a qualificação profissional no tema em questão, tornando o aprendizado significativo e facilitando a sua disseminação nos mais diversos cursos e instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GULLO, C.; HA, T.C.; COOK, S. Twelve tips for facilitating team-based learning. **Med Teach.** v.37, n.9, p.819-824, 2015.

KRUG, R.R.; et al. O “Bê-Á-Bá” da Aprendizagem Baseada em Equipe. **Rev. bras. educ. med.** v.40, n.4, p. 602-610, 2016.

LIMA, V.V.; et al. Aprendizagem baseada em equipes: diretrizes, etapas e recomendações. **Nota Técnica no. 4.** (São Paulo): Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016.

MICHAELSEN, L.K. Getting Started with Team-Based Learning. In: MICHAELSEN, L.K.; KNIGHT, A.B.; DEE FINK, L. **A Transformative Use of Small Groups** (Westport). Praeger Publishers, p.27-52, 2002.

MICHAELSEN, L.K.; SWEET, M. Fundamental principles and practices of Team-Based Learning. In: MICHAELSEN, L.K.; PARMELEE, D.; MACMAHON, K.K.; LEVINE, R.E. **Team-Based Learning for health professions education: a guide to using small groups for improving learning.** Sterling, VA: Stylus Publishing, p. 9-34, 2008.

SILVA JUNIOR, G.B.; et al. Team-Based Learning: Successful Experience in a Public Health Graduate Program. **Rev. bras. educ. med.** v.41, n.3, p.397-401, 2017.

THOMPSON, B.; SCHNEIDER, V.; HAIDET, P.; PERKOWSKI, L.; RICHARDS, B. Factors influencing implementation of team-based learning in health sciences education. **Acad Med.** v.82, suppl. 10, p.S53-S56, 2007.

YANG, L.; JIANG, L.; XU, B.; et al. Evaluating team-based, lecture-based, and hybrid learning methods for neurology clerkship in China: a method-comparison study. **BMC Med Educ.** v.14, n.98, 2014.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DA PRIMEIRA ETAPA DA PRIMEIRA OFICINA

Nº do protocolo:

Idade do professor:

Sexo:

Titulação:

Anos de atuação na docência:

1) Você sabe o que é a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)?

() SIM () NÃO

2) Você sabe quantas etapas devem ser realizadas em atividades de Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)?

() SIM () NÃO

Caso sim, quais são essas etapas?

3) Você sabe o tempo destinado para cada etapa em atividades de Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)?

() SIM () NÃO

Caso sim, qual seria o tempo destinado em cada etapa?

4) Você já foi participante (não organizador) de atividades de ABE?

() SIM () NÃO

5) Você sente necessidade de se capacitar sobre a ABE?

() SIM () NÃO

6) Você já realizou algum curso ou capacitação sobre ABE?

() SIM () NÃO

7) Você aprova a ABE atualmente realizada no MISC?

() TOTALMENTE () PARCIALMENTE () NÃO

8) Você acha que a ABE atual pode ser aperfeiçoada?

() SIM () NÃO

APÊNDICE B: TESTE APLICADO NA ETAPA DE GARANTIA DO PREPARO DA SEGUNDA OFICINA**1) A SEQUÊNCIA APROPRIADA PARA UMA SESSÃO DE ABE É:**

- A) TRABALHO EM EQUIPE – FEEDBACK – TRABALHO INDIVIDUAL – APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO
- B) TRABALHO INDIVIDUAL – TRABALHO EM EQUIPE – FEEDBACK – APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO
- C) TRABALHO EM EQUIPE – FEEDBACK – APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO – TRABALHO INDIVIDUAL
- D) TRABALHO EM EQUIPE – TRABALHO INDIVIDUAL – APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO – FEEDBACK

2) APÓS DETERMINAR OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM, O PRÓXIMO PASSO NO PLANEJAMENTO DE UMA SESSÃO DE ABE É:

- A) REALIZAR O TESTE DE GARANTIA DE PRONTIDÃO INDIVIDUAL
- B) REALIZAR O TESTE DE GARANTIA PARA EQUIPE
- C) OFERECER MATERIAL PARA ESTUDO INDIVIDUAL AVANÇADO
- D) OFERECER MATERIAL DE ESTUDO PARA APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

3) ACERCA DO TEMPO DESTINADO PARA CADA ETAPA EM ABE PODE-SE AFIRMAR:

- I – NO PREPARO PRÉVIO DEVE SER FORNECIDO O TEMPO NECESSÁRIO PARA O ESTUDANTE REALIZAR A TAREFA CONFORME OS OBJETIVOS PROPOSTOS
- II – NA GARANTIA DO PREPARO POR ENVOLVER MUITAS ETAPAS (TESTES INDIVIDUAL E EM EQUIPE, DISCUSSÃO, FEEDBACK, APELAÇÃO) DEVE SER DESTINADO MAIOR TEMPO EM GERAL 50 A 60% DO TEMPO TOTAL DA ATIVIDADE
- III – NA ETAPA DE APLICAÇÃO DOS CONCEITOS SE DESTINA CERCA DE 30MIN PARA CADA PROBLEMA COMPLEXO SEGUIDO DE MAIS 30MIN PARA REALIZAÇÃO EM EQUIPE E FEEDBACK/APELAÇÃO

- A) I E II CORRETAS
- B) I E III CORRETAS
- C) II E III CORRETAS

D) TODAS CORRETAS

4) DENTRE OS BENEFÍCIOS DA ABE PODE-SE AFIRMAR QUE:

I – DIMINUI OS CUSTOS PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO

II – PERMITE DESENVOLVER HABILIDADES E ATITUDES DOS PARTICIPANTES

III – CONSTITUI UMA FORMA MAIS JUSTA DE AVALIAÇÃO SOMATIVA

IV – EXIGE MENOR PREPARO DO DOCENTE

A) II E III CORRETAS

B) I E II CORRETAS

C) APENAS IV INCORRETA

D) I E III CORRETAS

5) DENTRE AS DIFICULDADES PARA REALIZAR ATIVIDADES DE ABE PODE-SE AFIRMAR QUE:

I – EXIGE QUADRO DE PROFISSIONAIS DEVIDAMENTE QUALIFICADOS PARA SUA EXECUÇÃO

II – EXIGE GARANTIA DE TEMPO PARA ESTUDO FORA DE SALA DE AULA

III – EXIGE GRANDE APARATO DE INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA COMPARADO A TUTORIAS

IV – DIFICULTA A AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ALUNO

A) I E II CORRETAS

B) I E IV CORRETAS

C) I, II E III CORRETAS

D) I, II E IV CORRETAS

6) ACERCA DAS QUESTÕES ELABORADAS QUE FAVOREÇAM AS ATIVIDADES DE ABE, PODE-SE AFIRMAR QUE:

A) QUESTÕES DESEJADAS SÃO AQUELAS QUE EVITEM AMBIGUIDADES E SEJAM DIRETAS PARA EVITAR DISCUSSÕES DESNECESSÁRIAS

B) QUESTÕES DESEJADAS SÃO AQUELAS QUE POSSUAM A CAPACIDADE DE GERAR DISCUSSÕES E DIFERENTES PONTOS DE VISTA A SEREM AVALIADOS

C) QUESTÕES DESEJADAS NÃO DEVEM ABRIR BRECHAS PARA MAIS DE UMA ALTERNATIVA CORRETA OU INCORRETA

D) QUESTÕES DESEJADAS PRECISAM TER OBJETIVOS ESPECÍFICOS E BEM DELIMITADOS DOS DOMÍNIOS ESPECÍFICOS A SEREM TRABALHADOS

7) QUAL A CARACTERÍSTICA ABAIXO QUE MAIS CLASSIFICA A ABE COMO UMA ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO:

A) O ALUNO ADQUIRE UM CONHECIMENTO PRÉVIO PARA REINTERPRETÁ-LO NA SALA DE AULA

B) O TESTE EM EQUIPE REALIZADO É SEGUIDO DE UMA SESSÃO DE FEEDBACK COM O PROFESSOR

C) PARTE FUNDAMENTAL DO PROCESSO É REALIZADA EM EQUIPE

D) O TESTE DE SEGUE DE UMA SESSÃO DE APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA PROMOVER “TRANSFERÊNCIA” EXTRA SALA DE AULA

8) DENTRE AS HABILIDADES E ATITUDES QUE PODEM SER TRABALHADAS NA ABE COM MAIS EXATIDÃO COMPARADO AO OSCE E AS TUTORIAS PODE-SE DESTACAR:

A) TRABALHO EM EQUIPE

B) ATITUDE PROATIVA E AUTOAPRENDIZADO

C) HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO

D) HABILIDADES HUMANÍSTICAS

APÊNDICE C: CASO COMPLEXO PARA TERCEIRA ETAPA DA SEGUNDA OFICINA

CASO COMPLEXO: PROFESSOR JOÃO ESTÁ MUITO FRUSTRADO. APÓS TOMAR CONHECIMENTO SOBRE A ESTRATÉGIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES EM RECENTE PARTICIPAÇÃO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA DESEJA IMPLEMENTAR UMA ATIVIDADE PRÁTICA EMPREGANDO ESSA ESTRATÉGIA NA DISCIPLINA QUE MINISTRA AULA EM SUA UNIVERSIDADE JÁ COM CURRÍCULO ORIENTADO POR METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COM ENFOQUE NO PBL. PORÉM AO COMPARTILHAR A IDÉIA COM OS DEMAIS COLEGAS ENFRENTA RESISTÊNCIA POR ELES AINDA PREFERIREM SEMINÁRIOS QUE DÃO MENOS TRABALHO E QUE OS ALUNOS PREFEREM POR EXIGIR MENOS TEMPO DE ESTUDO, E COMO SE NÃO BASTASSE A COORDENAÇÃO DO CURSO INFORMA QUE NÃO HÁ RECURSOS DISPONÍVEIS PARA IMPLEMENTAR TAIS ATIVIDADES. QUAIS ESTRATÉGIAS PODEM SER ADOTADAS PELO PROF JOÃO PARA VIABILIZAR ATIVIDADES DE ABE?

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO DA SEGUNDA OFICINA

Nº do protocolo:

1) O que você achou das oficinas realizadas?

- Muito Satisfatórias Satisfatórias Insatisfatórias
 Muito Insatisfatórias

2) Quais as dificuldades observadas na atividade? Pode marcar mais de uma opção.

- Carga Horária Extensa Pouco tempo para estudo dirigido
 Artigos fornecidos muito extensos, pouco informativos ou desinteressantes
 Deslocamento Local de realização Explicação insatisfatória
 Pouca retenção de conteúdo Dificuldade de trabalhar em grupos
 Pouca aplicabilidade prática Questões mal elaboradas ou confusas
 Horários e dias escolhidos Outras. Quais?
-
-
-

3) Quais os pontos positivos observadas na atividade? Pode marcar mais de uma opção.

- Carga Horária Adequada Tempo suficiente para estudo dirigido
 Qualidade dos artigos entregues para estudo prévio
 Deslocamento Local de realização Explicação satisfatória
 Adequada retenção de conteúdo Capacidade de trabalhar em grupos
 Alta aplicabilidade prática Questões bem elaboradas e motivadoras
 Estratégia de usar ABE para explicar a ABE Horário e dia escolhidos
 Outras. Quais?
-
-
-

4) Você consegue entender com maior exatidão os benefícios da ABE no ensino-aprendizagem após as oficinas? A sua opinião mudou?

- Consigo entender e já conseguia anteriormente
 Consigo entender e não conseguia anteriormente
 Não consigo entender e não conseguia anteriormente
 Não consigo entender e achava que conseguia anteriormente
 Consigo entender porém não acho interessante/aplicável na prática

5) Você considera que ao final das oficinas está mais qualificado e seguro para realizar atividades de ABE?

- Sim totalmente Sim parcialmente Não parcialmente
 Não totalmente

6) O trabalho realizado lhe estimulou a procurar cada vez mais se qualificar em novas estratégias de ensino e participar de outras atividades semelhantes?

- Sim Não
 Parcialmente dependendo do tema e estratégia empregada

7) Você consegue perceber os benefícios das metodologias ativas de ensino comparado a metodologia tradicional?

Sim Não Parcialmente

8) As oficinas realizadas contribuíram para o esclarecimento dos benefícios de adotar metodologias ativas de ensino na graduação em Medicina?

Sim Não Parcialmente

9) O fato de vivenciar uma sessão de ABE foi importante para a contextualização do método e sensibilização quanto a posição dos discentes nessas atividades?

Sim Não Parcialmente

10) Você se interessaria em adquirir um livro voltado principalmente para atividades de ABE? Abordando seus princípios teóricos, benefícios, modo de realização, além de relatos sobre exemplos de atividades já empregadas utilizando essa estratégia de ensino?

Sim Não